



Veículo: Diário do Pará		
Data: 21/08/2017	Caderno: Cidade	Página: 04
Assunto: Farol		
Tipo: Nota – Guilherme Augusto	Ação: Espontânea	Classificação: Neutro

Luz no Farol

Duas notas publicadas recentemente no jornal amigo sobre o suposto engenheiro projetista do Farol de Salinópolis, balneário preferido dos veranistas de Belém na costa paraense, são contestadas no site da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da UFPA. Em primeiro lugar, segundo o site, o que está completando 80 anos é a remontagem do Farol do Apehu ocorrida em 1937 (acessar a pesquisa “O Farol de Salinópolis é o antigo Farol do Apehu”).

Luz no Farol 2

Segundo, diz o site, pelo que informa matéria do The New York Times, replicada pela Folha de São Paulo em 11/11/2014, não existe, comprovadamente, nenhuma obra do engenheiro francês Alexandre Gustave Eiffel na América Latina. Neste caso o que poderia levar a confusões (bastante remotas e ingênuas) seria o nome Alexander Mitchell, engenheiro irlandês cego, patenteador do Systema Mitchell empregado nas torres da firma francesa F.Barbier et Cie. – a placa de tal empresa, datada de 1893, esta conservada na base do farol de Salinópolis aparafusada à de 1937. O atual (Farol de Salinópolis) seria, na realidade, o terceiro equipamento de sinalização náutica suspenso da área genericamente chamada das Salinas, localizando-se os dois primeiros na Ponta do Atalaia.

Luz no Farol 3

O Farol Velho de 1852 em alvenaria junto ao Farol em torre metálica do Systema Mitchell inaugurado em 1916 na Ponta do Atalaia (hoje Farol Velho), este visivelmente mais alto que o da ilha de Apehu, na foz do Gurupi, de sistema semelhante, foi desmontado e reerguido em Salinópolis no ano de 1937. “As notas erradas do periódico, se não corrigidas, propagarão referências falsas às pesquisas estudantis em quaisquer níveis, o que configuraria um desserviço à memória paraense”, adverte o site.